

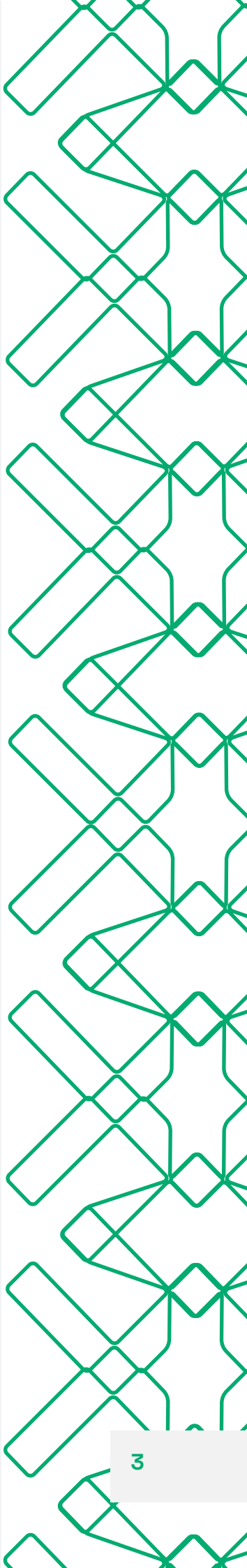
FUNETEC

PISF: água que muda
vidas nas comunidades
rurais do Semiárido



ÍNDICE

- 04 PISF**
Funetec, UNIVASF e MIDR fazem encontro histórico do Projeto de Integração do Rio São Francisco
- 08 FORMATEC SUS**
Programa Nacional: Funetec participa do lançamento do FORMATEC SUS
- 10 ABDI**
Projeto voltado à inovação e desenvolvimento produtivo na Região Norte
- 12 RAIZES E HORIZONTES**
Funetec participa da abertura do 3º Festival de Arte e Cultura do IFPB, no Sertão do estado
- 14 INCENTIVO À CULTURA**
Programa “Birôs Criativos” apresenta novos editais
- 16 PLANEJAMENTO URBANO**
Prefeitura municipal de Gurinhém e Funetec promovem 3ª Audiência Pública sobre o Plano Diretor
- 18 CONSELHO CURADOR**
Aprovado, por unanimidade, plano de trabalho e orçamento da Funetec para 2026

- 
- 20 IFAC**
Evento debate Inteligência Artificial e Mudanças Climáticas no Acre
- 22 LAMPEJO**
Funetec promove 2ª edição no Campus da UFPB, em Bananeiras
- 24 VIVA CIDADANIA**
Educação para os Direitos Humanos e Cidadania da População Idosa Cigana
- 30 CONSELHO SUPERIOR**
“Funetec precisava de gestão, e agora tem”: audiência Pública do CONSUPER
- 32 BAZAR DA SOLIDARIEDADE**
12º edição arrecada mais de R\$ 29 mil. Valor é revertido em doação ao abrigo da AMEM
- 36 SOBRE A FUNETEC**
28 anos de impactando a educação, tecnologia e cultura.

PROJETO DE IN DO RIO SÃO

INTEGRAÇÃO FRANCISCO

O Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), uma das **maiores obras de infraestrutura hídrica do país**, tem transformado a realidade do Semiárido brasileiro. Através de seus eixos Norte e Leste, leva água para irrigação às comunidades rurais, **possibilitando o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar**. A Funetec como gestora financeira e administrativa do projeto, **assegura que os recursos cheguem de forma eficiente às comunidades**, garantindo transparência e sustentabilidade às ações desenvolvidas nas vilas produtivas, **fortalecendo assim toda a cadeia da agricultura familiar** na região.

FUNETEC SE JUNTA À UNIVASF E MIDR EM ENCONTRO HISTÓRICO DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Evento em Salgueiro (PE) reuniu representantes de 18 vilas produtivas rurais para fortalecer cadeias produtivas e identidade socioproductiva da agricultura familiar. O evento promoveu a integração entre os agricultores e produtores rurais das Vilas Produtivas Rurais (VPR) beneficiadas pelo PISF, distribuídas nos estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba.

“A Funetec tem a honra de apoiar o projeto de integração do São Francisco em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco, e hoje se faz presente no primeiro encontro das vilas produtivas rurais que reúne os agricultores familiares que se beneficiaram nos dois eixos da transposição do rio São Francisco com as águas que finalmente chegaram ao Sertão. Testemunhar essa transformação social e econômica é ver o Sertão florescendo através do trabalho de pessoas que merecem toda nossa dedicação e apoio”, declarou Rodrigo Barreto.

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) participou do Encontro das Vilas Produtivas Rurais do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), em Salgueiro, Sertão de Pernambuco. O Superintendente Rodrigo Barreto juntamente com a equipe de comunicação da Fundação, percorreu mais de 500 quilômetros para **reforçar seu compromisso** com o desenvolvimento da agricultura familiar no Semiárido.





O encontro integra as ações de encerramento dos trabalhos do Núcleo de Gestão de Projetos Sociais (NGPS) da UNIVASF em parceria com o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR). A programação incluiu palestras e oficinas sobre fortalecimento da produção nas áreas irrigadas, identidade socioproductiva e estratégias de acesso aos mercados da agricultura familiar.

“O evento tem como objetivo alinhar os conhecimentos entre as vilas e promover esse intercâmbio entre os agricultores. São 18 vilas dos estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco e precisamos uniformizar as informações para ter um bom andamento do projeto”, explicou o professor Leonardo Cavalcanti, coordenador técnico do NGPS/UNIVASF.

“Inicialmente tínhamos mais de 840 famílias beneficiadas, mas hoje o número já é bem maior. Estamos vendo filhos que estavam longe voltando para casa, jovens que iam sair para trabalhar fora deixando de migrar. Essa parce-

ria conta com o Ministério como financiador, a UNIVASF como executora e a Funetec como gestora administrativa dos recursos - cada instituição tem papel fundamental nesse sucesso”. O coordenador destacou.

“Eu vejo como um sonho que hoje a gente está realizando. Uma oportunidade que a gente não tinha e está tendo agora. Conhecer pessoalmente outras pessoas, essa troca representa tudo: conhecimento, oportunidade, coisas que eu não sabia que estou conhecendo”, compartilhou Leonardo Manuel, agricultor da Vila Produtiva Rural Negreiros, emocionado com a experiência do encontro.

A escolha de Salgueiro para sediar o evento considerou sua localização estratégica, facilitando o acesso dos agricultores dos três estados beneficiados. Durante todo o dia, os participantes trocaram experiências sobre produção sustentável, criação de marcas e comercialização dos produtos.



PROGRAMA NACIONAL: FUNETEC PARTICIPA DO LANÇAMENTO DO FORMATEC SUS

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), representada pelo superintendente Rodrigo Barreto, esteve presente na cerimônia de lançamento do Programa Nacional de Formação Técnica para o Sistema Único de Saúde - FORMATEC SUS. A solenidade ocorreu no auditório do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), instituição escolhida para o pontapé inicial do programa nacional.

Com iniciativa da Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde (MS), o programa tem como objetivo oferecer cursos técnicos e de especialização técnica para mais de nove mil novos alunos da área da saúde. Ao total, serão investidos R\$90 milhões, dos quais R\$19 milhões serão destinados à UFPB.

“Recebemos o convite com grande alegria, já que a UFPB é uma parceira em muitos projetos. É um momento muito importante que estamos vendo ser escrito. Em breve mais de nove mil profissionais serão capacitados e a Funetec se coloca à disposição para ser a executora de mais essa iniciativa”, destacou Rodrigo Barreto.

De acordo com o secretário de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde Felipe Proenço, o programa é uma forma de criar uma mão de obra especializada em áreas que hoje enfrentam escassez de profissionais, agilizando o atendimento ao público na rede pública.

“O Ministério da Saúde tem trabalhado muito para pôr em prática um

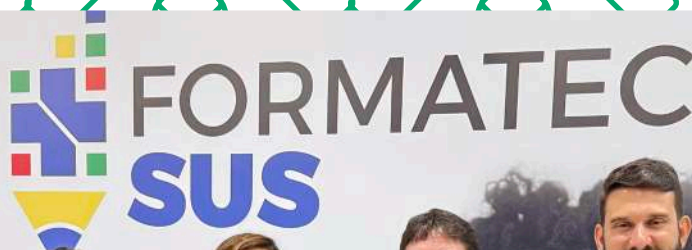
Programa que só vai trazer benefícios, para a população ter acesso a um atendimento especializado mais ágil, reduzindo o tempo de espera. Para isso, é fundamental que especialistas e profissionais do SUS possam ter acesso a uma qualificação e formação de qualidade por meio do Programa”, declarou Proença.

Ainda segundo Felipe, boa parte dessas vagas está concentrada na UFPB, por ter a experiência na gestão de projetos e formação técnica.

“Com 70 anos de história, a UFPB é uma referência na formação de profissionais da saúde. Já são muitas parcerias realizadas e agora a Instituição ganha mais nove mil oportunidades de capacitação”, complementou.

As vagas serão divididas entre formação para os profissionais que já atuam na área e os que querem aprender uma nova profissão. Cursos serão ofertados no período da noite nas áreas de radiologia, técnico de enfermagem e técnico em saúde bucal, além dos cursos voltados à formação pós-técnica.

Os estudantes matriculados nos cursos técnicos ainda terão uma ajuda de custo. Para quem busca uma formação, é necessário que o profissional seja ligado a uma instituição de saúde vinculada ao SUS, seja ela pública ou privada.



PROJETO VOLTADO À INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO NA REGIÃO NORTE

Pioneira na participação em iniciativas voltadas ao desenvolvimento produtivo na Região Norte, a Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), em parceria com o Instituto Federal do Acre (Ifac) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), começa a desenvolver um projeto voltado ao fortalecimento das cadeias produtivas locais de café, com foco inicial nas atividades que envolvem, desde a produção do grão até o seu consumo final, passando por etapas como o plantio, colheita, beneficiamento, torrefação, moagem e distribuição.

A cerimônia de assinatura do convênio foi realizada no Ifac, com a presença do reitor da instituição, Fábio Storch; do diretor-geral do Campus Rio Branco, Cleiton Farias; da diretora de Economia Sustentável e Industrialização da ABDI, Perpétua Almeida; e da gerente da Unidade de Cooperação e Inteligência Competitiva da ABDI, Cynthia Mattos. A Funetec foi representada pela diretora de projetos, negócios e relações institucionais, Ingredhy Dantas.

De acordo com Ingredhy, o projeto deixará muitos frutos não apenas para o Ifac, mas para todo o estado do Acre por ser uma iniciativa que promoverá capacitações e treinamentos por meio da educação.



“Esse é o primeiro projeto em parceria com grandes instituições do Acre, mas principalmente, por ser uma iniciativa que deixará muitos frutos não apenas no Ifac. A parceria vai fortalecer a cadeia produtiva do café em todo o estado através de treinamentos, capacitações, suporte técnico aos empreendedores”, disse Ingredhy.

A diretora de ensino, pesquisa e extensão do campus Rio Branco, Josina Ribeiro, esclarece que a negociação com a ABDI começou há mais de um ano nas tratativas para a implementação do centro de treinamento e



capacitação com foco na bioeconomia e inovação dentro do Ifac.

“Há pouco mais de um ano começamos algumas tratativas com a ABDI, no sentido de alinhar nossas demandas de ensino pesquisa e extensão tecnológica no âmbito do Ifac/campus Rio Branco com as linhas de financiamento da ABDI, tendo como foco os arranjos produtivos locais em sua materialidade concreta e a capacidade técnica e operacional do eixo de gestão e negócios do campus Rio Branco”, disse Josina Maria.

Autorizada ao Ifac desde 2024, esse é o primeiro projeto que a Funetec vai desenvolver no Acre. A seleção da Fundação foi feita por meio de chamada pública e habilitada conforme os critérios estabelecidos pela legislação federal, incluindo a Portaria Conjunta nº 257/2024 e a Resolução nº 23/CONSU/IFAC.

Com investimento total de R\$ 3,77 milhões, o projeto terá duração de 24 meses e será implantado no Ifac – campus Rio Branco, localizado no bairro Xavier Maia, e deve fomentar a geração de negócios, qualificação técnica e fortalecimento das cadeias produtivas locais, como a do café, impulsionando a bioeconomia e promovendo a digitalização das empresas, além de atrair novos investimentos.

A iniciativa consiste na instalação do Aquiry InovaHub, primeiro centro de treinamento e capacitação voltado à inovação na capital acreana. O Hub integrará estruturas já existentes no Ifac, como o Laboratório Maker e a Incubac, a única incubadora de empresas em operação no Acre, consolidando o primeiro Centro de Inovação de Rio Branco.

O projeto, no primeiro momento, visa promover a qualificação técnica, a difusão de práticas inovadoras e o fortalecimento da cadeia do café no Acre, por meio da realização de cursos, eventos e iniciativas integradas que estimulem o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade e a valorização da produção regional.

CULTURA INTEGRAÇÃO EDUCAÇÃO ARTE



FUNETEC PARTICIPA DA ABERTURA DO 3º FESTIVAL DE ARTE E CULTURA DO IFPB, NO SERTÃO DA PARAÍBA

Com o tema “Raízes e Horizontes: Cultura e Arte que transformam”, o evento vai ser sediado nas cidades de Sousa e Cajazeiras

Partindo do Litoral em direção ao Sertão, o superintendente Rodrigo Barreto e a chefe de gabinete e diretora de comunicação e marketing Rejane Negreiros estiveram presentes, representando a Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), na cerimônia de abertura

do 3º Festival de Arte e Cultura do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), que ocorreu no campus de Sousa.

Fruto de um projeto de extensão do professor Draylton Siqueira Silva, do IFPB, o festival itinerante teve sua primeira edição realizada em dezembro de 2018, em João Pessoa. A segunda edição também aconteceu na capital paraibana, em novembro de 2022.

ÃO NORDESTE RESISTÊNCIA FORÇA

Esta é a primeira vez que o festival cruza a Paraíba e desembarca na cidade de Sousa, considerada o coração do alto Sertão paraibano e logo depois segue para Cajazeiras, também no Sertão.

“Não poderíamos deixar de participar presencialmente do 3º Festival, que acontece de forma inédita e compartilhada nos campos do IFPB Sousa e Cajazeiras, prestigiando toda a comunidade do Sertão e apresentando para o mundo os talentos dos estudantes e artistas locais. A Funetec, como patrimônio da Paraíba e do IFPB, tem o dever de estar presente e apoiar iniciativas culturais, tão importantes na nossa gestão”, enfatizou Rodrigo Barreto.

Apresentando uma programação voltada ao fomento da cultura local, a abertura do festival foi marcada pela fala da reitora Mary Roberta, que, em seu discurso, destacou e parabenizou a iniciativa da pró-reitoria de extensão e cultura (PROEXC), por meio da diretoria de cultura (DCULT).

“O Festival cumpre seu papel de interiorização e integração entre os campi do IFPB na Paraíba. Trazer essa edição para Sousa e Cajazeiras é dar a oportunidade das pessoas saberem da arte produzida aqui no interior, aliado ao desenvolvimento do conhecimento. Ter a nossa fundação de apoio aqui presente com a gente é fundamental para que mais pessoas conheçam o trabalho desenvolvido pela Funetec na gestão de muitos dos nossos projetos”, destacou Mary Roberta.

A cerimônia de abertura foi marcada pela participação do grupo de dança ‘Alegria Cigana’ e do coral de libras formado por estudantes do IFPB, campus Guarabira. O evento conta com o apoio dos campi Sousa e Cajazeiras, da Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba (Secult-PB) e do Centro Cultural Banco do Nordeste (BNB).



PROGRAMA “BIRÔS CRIATIVOS” REÚNE PRODUTORES PARA APRESENTAÇÃO DE EDITAIS DE FOMENTO À CULTURA

A apresentação do ciclo 02 de investimentos da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) reuniu mais de 30 produtores culturais no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa.

Promovido pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult-PB) em parceria com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), o encontro integra as ações do Programa Birôs Criativos, iniciativa que visa capacitar o setor e descentralizar o acesso aos editais de fomento no estado. O Programa conta com o apoio operacional da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec).

Criado em 2024 e financiado pela PNAB, a iniciativa une educação e capacitação com o objetivo de descentralizar a realização de atendimentos aos produtores culturais da Paraíba, oferecendo orientação profissional para facilitar o acesso aos recursos necessários para transformar ideias em projetos concretos.

Na oportunidade, foram apresentados editais voltados para culturas

populares e tradicionais, artes cênicas, música, audiovisual, mídias interativas, cinema, povos quilombolas, ciganos e indígenas, além do edital Paraíba Criativa no valor de R\$ 1 milhão e 500 mil direcionado para contemplar iniciativas propostas por pessoas 60+, mulheres, periferias e zona rural, infância e juventude.

Ao total, o programa conta com 22 pontos de atendimentos espalhados pelo estado e funciona dentro das unidades do Instituto Federal da Paraíba. O espaço conta com um servidor do IFPB, que fica à disposição da comunidade cultural para receber as perguntas, questionamentos e dúvidas relacionadas aos editais publicados pelo Governo do Estado.

Segundo o gerente executivo de fomento à economia criativa da Secult-PB, Jamil Richene, desde o início do ano, 93 oficinas foram realizadas pelos produtores por todo o estado, totalizando 115 cidades atendidas pelo Programa.





“Em seu primeiro ano de funcionamento, o programa já realizou um número expressivo de atendimentos, levando informação e capacitação para que os produtores possam estar cada vez mais preparados e bem informados na hora de elaborar seu projeto ou criar seu portfólio. Esse movimento ajuda para que os produtores possam acessar os editais e, de modo geral, ter acesso aos recursos públicos de cultura”, destacou Jamil Richene.

Ainda segundo Jamil, a previsão para 2026 é que sejam lançados 12 novos editais, totalizando mais de R\$ 26 milhões em recursos destinados ao fomento da cultura local, por meio da política nacional Aldir Blanc.

“Estamos na fase de capacitação dessas pessoas para que elas pos-

sam inscrever seus projetos com grandes chances de aprovação. Eu vejo como um salto na geração de oportunidades. Os Birôs permitem o acesso ao edital por meio do entendimento sobre os critérios de avaliação e a necessidade da instrução processual, ensinando detalhadamente quais os documentos necessários na hora da inscrição. No próximo ano teremos mais de R\$ 26 milhões em editais abertos que vão contemplar muita gente da nossa terra e nós estamos aqui para orientar e ajudar no que for preciso”, completou Jamil.





3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR EM GURINHÉM-PB

O auditório da Escola Serafina Ribeiro foi o local escolhido pela Prefeitura Municipal de Gurinhém para sediar a 3ª Audiência Pública do Plano Diretor. A iniciativa conta com a gestão da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) e tem como objetivo apresentar à população as ações de desenvolvimento econômico local, acesso a moradia de qualidade e melhoria da mobilidade urbana.

Criado para planejar ações nas áreas de infraestrutura, educação, saúde, meio ambiente, mobilidade urbana e crescimento habitacional para os próximos dez anos, o Plano Diretor é coordenado pelo engenheiro Rodrigo Barbosa. Ele ressalta a importância do planejamento e o desenvolvimen-

to urbano do município de Gurinhém, localizado no Agreste da Paraíba.

“A construção do Plano Diretor vai muito além de como é o planejamento de pontos necessários para as melhorias do município. Ele observa a organização territorial, engloba as questões ambientais, de saneamento básico e também tópicos voltados à economia e assuntos sociais de Gurinhém”, destacou Rodrigo Barbosa.

Ainda segundo ele, a parceria entre a prefeitura e a Funetec na realização do Plano é de extrema importância por ser um projeto complexo de ser desenvolvido.

“Para criar algo tão abrangente com a participação da população, é necessário um trabalho de mobilização social muito forte e a Funetec tem estado do nosso lado na construção desse desafio com sua equipe técnica para que juntos possamos pensar nas melhorias que sonhamos”, completou.

Com validade de 10 anos, o Plano Diretor é basicamente um diagnóstico de como o município se comporta e, ao mesmo tempo, ele traz de forma prática e didática um planejamento de como Gurinhém se vê no futuro. A cada 10 anos o Plano precisa ser renovado e atualizado, de acordo com as movimentações e atualizações. Em resumo, ele é um diagnóstico de como a população gostaria de ver seu município no futuro.

Na oportunidade, a Funetec foi representada pela analista pleno de projetos, Laura Lucena, responsável por prestar assessoria e ser o ponto focal entre a Fundação e a coordenação da iniciativa.

O que é o Plano Diretor?

O Plano Diretor tem como principal objetivo planejar o futuro da cidade, refletindo sobre as funções exercidas no território (trabalho, moradia, lazer, etc) e ordenando o desenvolvimento das forças sociais existentes. Também estabelece de que forma a propriedade deve cumprir sua função social, garantindo o acesso à terra urbanizada e regularizada, bem como o direito à moradia e aos serviços urbanos.

Próximos Passos

Dentro do Plano Diretor, existem vários projetos e diretrizes que serão escolhidos pelo município como prioritários para execução em curto, médio e longo prazo, visando atender às demandas mais importantes da população. A partir da apresentação do Plano, os recursos necessários para custear as obras devem começar a ser buscados junto aos parceiros.





CONSELHO CURADOR DA FUNETEC APROVA POR UNANIMIDADE PLANO DE TRABALHO E ORÇAMENTO PARA 2026

Reunião destacou a solidez financeira e administrativa da Fundação.

Em reunião realizada na sede da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), o Conselho Curador aprovou, por unanimidade, o Plano de Trabalho e a Proposta Orçamentária para o exercício de 2026. O encontro, que marcou a última Assembleia Ordinária do ano, serviu para consolidar a imagem de uma gestão transparente, compartilhada e com as contas em dia, pavimentando o caminho para um próximo ano focado em crescimento e estabilidade financeira.

A reitora do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e presidente do Conselho, Mary Roberta, abriu os debates destacando a jornada de consolidação percorrida. Ela afirmou que, após um primeiro ano de gestão dedicado de passivos herdados da gestão anterior, a Fundação hoje opera com clareza de propósito e previsibilidade.

“Acho que desde o primeiro momento, a nossa gestão é uma gestão muito compartilhada e transparente. Nós nos preocupamos em organizar e aprovar as prestações de contas de 2023 e de 2024, cumprindo rigorosamente a agenda. É importante frisar e parabenizar a Funetec por esse trabalho exemplar de organização e transparência. Agora, com a expectativa de que 2026 seja o ano do saneamento da Fundação, no que tange aos passivos herdados, seguimos firmes”, afirmou a reitora Mary Roberta.

Da proposta aprovada para 2026, 37,5% do orçamento serão destinados a recursos humanos, mostra da responsabilidade fiscal da atual gestão. Durante a análise, também foi destacado o significativo investimento em tecnologia realizado nos últimos dois anos, que resultou na implementação de um novo sistema

de gestão que otimiza resultados e já está em pleno funcionamento.

Perspectiva de crescimento e oportunidade estratégica

O professor aposentado do IFPB, instituidor e presidente do Conselho Fiscal da Funetec, Paulo de Tarso Henriques, trouxe uma visão estratégica e otimista sobre o futuro da Fundação. Com base em sua vasta experiência, ele avaliou que a Fundação ocupa uma posição privilegiada na Paraíba.

“Das fundações com as quais trabalhei, a Funetec é a que está mais bem preparada para um crescimento rápido e substancial, desde que mantenha sua linha de atuação. É preciso entender que o maior volume de recursos para fundações de apoio está na pesquisa. O IFPB, por sua natureza, é forte no ensino, mas há nichos de recursos, como os destinados a escolas técnicas e centros de educação, que estão prontos para serem disputados por nós através da Funetec”, analisou o professor Paulo de Tarso.

Reconhecimento aos colaboradores e gestão austera

O superintendente da Funetec, Rodrigo Barreto, conduziu a exposição dos detalhes orçamentários e reforçou o compromisso com uma gestão responsável. Ele destacou o significado da aprovação unânime para o novo ciclo que se inicia.

“É um momento importante de aprovação do Planejamento Orçamentário para o ano que vem, por unanimidade, por esse Conselho, que renova a confiança nessa gestão. Uma gestão que se consolida e parte para o seu terceiro ciclo, com a perspectiva de saneamento muito evidente. O que a gente espera é encerrar esse primeiro mandato com uma Funetec que se ocupe não de sanar os passivos herdados, mas que, sim, se ocupe de investir, planejar investimentos para melhoria das condições técnicas, operacionais, comerciais, e que, assim, possamos preparar o terreno para alçar novos voos no próximo ciclo”, afirmou Rodrigo Barreto.

O superintendente da Funetec também ressaltou a importância dos colaboradores técnico-administrativos, que são a base do funcionamento da Fundação, e expressou a expectativa de que, superada a fase de saneamento das contas, haja espaço para discutir mecanismos de reconhecimento, como bonificações.

Com a aprovação unânime, o Conselho Curador atesta a solidez do planejamento e a confiança na atual diretoria. O ano de 2026 se configura, portanto, como um período estratégico de consolidação e de preparação da Funetec para um futuro de novas captações e crescimento sustentável.



EVENTO QUE DEBATE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ACRE

Em sua primeira parceria no estado do Acre, a Fundação levou sua expertise em projetos de inovação para um dos principais eventos de CT&I da Região Norte, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento tecnológico sustentável.

A Fundação de Educação Tecnológica e Cultura da Paraíba (Funetec) alcançou um marco significativo em sua expansão nacional ao participar de um evento no estado do Acre. A instituição foi uma das apoiadoras do X Congresso de Ciência e Tecnologia (X CONC&T) do Instituto Federal do Acre (IFAC), que ocorreu entre 9 e 11 de dezembro, na reitoria do IFAC, em Rio Branco. O convite destacou o reconhecimento da expertise da Funetec em gestão de projetos de inovação e a importância do diálogo com a comunidade acadêmica.

O Congresso, considerado o maior evento científico do IFAC, teve como

tema central **“Inteligência Artificial e Mudanças Climáticas: Soluções Inclusivas para um Planeta em Transformação”** e promoveu uma programação gratuita com palestras, mesas redondas, oficinas e mais de 400 apresentações de trabalhos científicos.

Para a diretora de projetos da Funetec, Ingredhy Dantas, representante da Fundação no evento, a participação foi além da representação institucional.

“Convidados pela própria reitoria do Instituto Federal, estivemos não só para participar, mas para dialogar com todos os campi do IFAC, apresentando os projetos que já desenvolvemos e, principalmente, gerando a oportunidade de prospecção através dos resultados que nós já temos”, destacou.

Uma Estratégia de Expansão e Consolidação no Norte

A presença em um dos maiores congressos de ciência e tecnologia do Acre foi um desdobramento natural de uma estratégia mais ampla da Funetec de interiorização e consolidação nacional.

A participação no evento seguiu-se a uma parceria inédita e já concretizada com o IFAC e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), firmada em novembro. Esse primeiro projeto da Funetec no estado, com investimento de R\$3,77 milhões, criará o Aquiry InovaHub, o primeiro centro de treinamento e capacitação em inovação da capital, focando no fortalecimento de cadeias produtivas como a do café.

Este movimento estratégico no Acre, somado à parceria com o Instituto Federal do Pará (IFPA), criou um sólido eixo de atuação na Região Amazônica.

Esses acordos foram exemplos concretos da visão da Fundação de prospectar a educação, a tecnologia e a cultura nos quatro cantos do Brasil. A presença com um stand no X CONC&T materializou essa prospecção, conectando a instituição a novas demandas e pavimentando o caminho para futuros projetos de desenvolvimento local por meio da ciência e da inovação.

O Evento: Um Hub de Inovação para o Futuro

A programação do X CONC&T contou com uma participação de uma rede de especialistas de instituições como o IFAC, o Instituto Federal do Ceará (IFCE), o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), além de secretarias de meio ambiente e do Instituto de Mudanças Climáticas. As atividades abrangeram áreas desde Ciências Exatas e Engenharias até Ciências Humanas e Artes, refletindo a abordagem multidisciplinar necessária para enfrentar os desafios do tema central.

O stand institucional da Funetec foi um ponto de encontro durante os três dias de evento, com o objetivo claro de fortalecer a interlocução entre ciência, tecnologia, inovação e políticas públicas. O espaço foi dedicado a apresentar casos de sucesso da Fundação, seus editais ativos – que cobrem áreas como ESG, cultura e sustentabilidade – e, principalmente, a ouvir as necessidades da comunidade acadêmica acreana para construir futuras colaborações.

Essa participação reforça a nossa estratégia de interiorização e consolidação, que já conta com parcerias sólidas no Acre e no Pará. Juntos, estamos construindo um futuro mais inovador e sustentável para a Região Amazônica.



FUNETEC PROMOVE 2ª EDIÇÃO DO LAMPEJO NO CAMPUS DA UFPB, EM BANANEIRAS

Pela primeira vez, todos os colaboradores do setor de Projetos da Fundação de Educação e Cultura da Paraíba (Funetec), foram ao Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Bananeiras, participar da 2ª edição do Lampejo.

Acompanhados pela diretora de comunicação e marketing e chefe de gabinete, Rejane Negreiros, a comitiva participou de uma experiência imersiva com os professores da universidade para conhecer de perto as necessidades e auxiliá-los na construção dos planos de trabalho, de acordo com as demandas reais de cada projeto.

Na prática, a ideia é auxiliar os parceiros na elaboração do plano de trabalho para que possam comercializar os excedentes com foco na otimização de recursos, prestação de servi-

ços técnicos especializados para o fomento do mercado local.

De acordo com a gerente de projetos, Paloma Germano, o objetivo da visita técnica com os analistas ao Campus é guiar os professores na construção dos planos de trabalho, com foco total nas rubricas.

“Essa é a primeira vez que conseguimos levar todos os analistas para fazer uma visita a uma instituição de ensino com a estrutura que tem a UFPB. Construir um plano robusto que atenda as necessidades dos projetos já existentes exige uma dedicação que só vindo in loco para ter a noção real da estrutura dos laboratórios e equipamentos para a produção e comercialização dos produtos”, destacou Paloma Germano.



Na oportunidade, a comitiva visitou os laboratórios de apicultura, rani- cultura, aquicultura e suinocultura, localizados no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), instituição de ensino público mantida pela UFPB.

Ainda segundo Paloma, a equipe de analistas, com a sua experiência, monta um plano de trabalho personalizado de acordo com as condições de cada departamento.

“A intervenção da Funetec proporciona um retorno financeiro que resulta em melhorias que refletem na qualidade do curso”, complementou Paloma Germano.

PROJETO 'EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DA POPULAÇÃO IDOSA'

Sousa, no Sertão paraibano, sediou mais uma etapa do Programa Viva Mais Cidadania, iniciativa do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.

Na Paraíba, a ação conta com as parcerias do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), através da gestão administrativa e financeira, e tem o propósito de discutir o processo de envelhecimento das comunidades, promovendo, protegendo e defendendo os direitos humanos e fortalecendo a cidadania de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e daquelas que são vítimas de discriminação múltipla, pertencentes a grupos sociais caracterizados por diversidades histórica, social, étnico-racial, econômica, territorial, cultural e religiosa.

Na cidade do Sertão da Paraíba, o Programa é voltado para a comunidade Cigana Calon, a maior da América Latina. No campus do IFPB em Sousa, uma roda de conversa deu voz direta

aos idosos, que relataram os desafios cotidianos. A mediação foi conduzida pela assistente social Paloma Miranda, coordenadora do projeto de extensão **“Educação para os Direitos Humanos e Cidadania da População Idosa da Comunidade Calon”**. Foi ela quem mobilizou a comunidade e explicou a dinâmica do encontro, marcando a conclusão de um ciclo formativo.

Ao longo de quatro encontros anteriores, foram debatidos direitos fundamentais como saúde, educação, saneamento básico, trabalho, previdência social, cultura e lazer. Com essa base consolidada, a iniciativa avança agora para uma fase prática.

“O problema comum a toda a comunidade é a falta d’água, trabalho e moradia digna”, afirmou Paloma. “Hoje, os idosos reforçaram essas prioridades e, desta vez, tudo foi registrado em áudio e vídeo. Esse material será a base para um documento oficial, que tem como objetivo principal tirar os ciganos da invisibilidade.”



“O Programa Viva Mais Cidadania não distribui recursos específicos para garantir uma demanda que a gente encontra. A gente forma as pessoas para que elas tenham consciência e saibam fazer o encaminhamento das demandas que têm. O governo federal não libera um recurso específico para atender, por exemplo, a demanda da água. Então, nesse momento, a nossa parte é entregar de maneira imediata o relatório para que as providências sejam tomadas. E essas providências são os encaminhamentos para os governos, os encaminhamentos para os órgãos que são responsáveis pela garantia dos direitos que eles têm: o acesso à água, os direitos básicos, o direito ao saneamento básico, o direito à saúde, o direito à educação. Os direitos que estão na Constituição Federal” explicou Cybelle Alves, representante da UNESCO.

A ação no Campus de Sousa do IFPB contou também com a presença de Cybelle Alves, representante da UNESCO. Ela é responsável pelo monitoramento do Programa Viva Mais Cidadania em toda a Região Nordeste e explicou os próximos passos.

Invisibilidade estatística: a barreira do registro civil

Para além das carências materiais e da discriminação, uma barreira burocrática fundamental perpetua a exclusão: a falta de registro civil. Sem documentos oficiais, os indivíduos não existem perante o Estado, dificultando o acesso a políticas públicas e distorcendo qualquer diagnóstico demográfico.

A representante da UNESCO, Cybelle Alves, destacou o paradoxo vivido pela maior comunidade Calon da América Latina: “Quando a gente vai pesquisar, por exemplo, na internet, eles dizem que essa comunidade que tá aqui em Sousa é a maior comunidade cigana Calon da América Latina, né? Mas não existe o percentual. Muitos nem têm carteira de identidade. Logo não sabemos se esse dado é verdadeiro”.





Ceticismo e relatos de exclusão: a voz da comunidade

Apesar da estrutura oferecida pelo projeto, um sentimento de desconfiança histórica permeia a comunidade. O ceticismo surge de promessas não cumpridas ao longo de gerações. Tita, maestro e violonista, expressou essa frustração de forma contundente.

“Eu vim pra essa reunião por consideração a você, Pereira e a Paloma. Não acredito em promessas mais. Nunca alcancei nenhuma. Eu toco violão, sou capacitado. Tenho capacidade para tocar em qualquer lugar, mas nunca recebi nenhuma oportunidade. Tenho uma orquestra, sou o maestro, mas a gente só se apresenta de graça porque ninguém dá oportunidade aos ciganos”. disse Titá



O relato de Moreno ilustra como o preconceito estrutural se manifesta no acesso ao emprego, agravando a vulnerabilidade econômica.

“Eu tenho uma filha que já terminou os estudos. Ela já entregou currículos em vários lugares e, quando ligam [avisando para ela ir lá], já tem outro no lugar. A gente é muito discriminado. Os poucos que trabalham de carteira assinada trabalham catando lixo ou no trabalho braçal”. relatou Moreno.

Já Mirabeau abordou a pobreza extrema e fez um apelo à liderança interna: “Há uma falta de carinho que a sociedade tem com os ciganos. 80% da comunidade cigana é pobre. Muitas mulheres saem para pedir de manhãzinha e voltam no final da tarde sem nada. Eu gostaria que os nossos líderes, quando pegassem esse recurso, dividissem bem direitinho. O grande líder não despreza o seu povo”.

Para Cybelle, representante da Unesco, as demandas dos ciganos são urgentes: “O próprio Pereira, que é o representante da comunidade e ajuda a mobilizar as pessoas para o Programa, não soube quantificar. Então, eu vejo isso como uma demanda também urgente, porque os recursos vêm a partir de um número, né? Para quantas pessoas? Aqui não tem número, eles ficam invisibilizados”.



O projeto em Sousa cumpre, assim, uma dupla função essencial. Primeiro, torna visível o invisível, transformando relatos orais de necessidades urgentes – como água, trabalho, moradia e documentação – em um documento formal que será encaminhado aos órgãos competentes, pressionando por respostas concretas. O registro em áudio e vídeo garante autenticidade e força às reivindicações.

Em segundo lugar, a iniciativa demonstra a importância da gestão técnica especializada para transformar diretrizes de políticas públicas em ação real no território. É nesse ponto que a Funetec atua de forma estratégica.

Ao assumir a gestão administrativa e financeira do programa **“Viva Mais Cidadania”** em parceria com o IFPB, a Funetec reafirma seu compromisso com seus princípios fundamentais: viabilizar projetos de impacto social, promover a cidadania e garantir que a educação e a cultura sejam ferramentas efetivas de inclusão e transformação para as populações mais vulneráveis do estado.

A Fundação não apenas apoia, mas opera a logística que permite que vozes historicamente silenciadas, como as dos idosos ciganos Calon, sejam finalmente ouvidas e encaminhadas às instâncias de poder.





“FUNETEC PRECISAVA DE GESTÃO, E AGORA TEM”: AUDIÊNCIA PÚBLICA DO CONSUPER

A audiência pública realizada na Reitoria do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) debateu a situação da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec). O evento foi aberto pela Reitora Mary Roberta Meira Marinho, que preside o Conselho Superior (CONSUPER).

A Funetec foi alvo de uma intervenção em 2023, resultando na demissão do então superintendente Anselmo Castilho e do diretor de Projetos Epitácio Brito, após suspeitas de irregularidades nas contas de 2022. Essas suspeitas foram confirmadas durante a Audiência Pública, com a leitura da decisão do Ministério Público da Paraíba (MPPB).

No Procedimento Administrativo nº 002.2023.034293, o MPPB apontou “impropriedades estruturais gravíssimas” e “ausência de suporte documental mínimo” nas contas de 2022,

declaradas “iliquidáveis” pelo órgão ministerial. Adicionalmente, o MPPB determinou à atual gestão o ajuizamento de uma ação de responsabilização civil contra os ex-administradores.

O atual superintendente Rodrigo Barreto, que adotou uma série de mudanças na Funetec com objetivo de reestruturar a Fundação de Apoio, destacou a decisão do MPPB: “a decisão representa a consolidação de uma parceria fundamental que temos construído com os órgãos de controle, focada na transparência e na integridade”.

Barreto implantou uma nova Funetec, com a adoção de um Plano de Integridade que garante conformidade às ações da Fundação, além de investimento em novo sistema que permite maior transparência e controle na gestão de projetos e do corte de

consultorias/assessorias que custavam caro aos cofres da empresa – que não tem fins lucrativos – e que estavam ligadas aos ex-gestores, confirmando a impessoalidade como um dos pilares da nova gestão.

Segue trecho da decisão do MPPB:

A audiência foi dividida em dois blocos de falas ao longo de todo o dia. Cada convidado teve 10 minutos de apresentação e 40 minutos para responder às perguntas da comunidade que se inscreveu. O primeiro bloco de falas foi reservado aos ex-gestores da Fundação, Alexandre Mariano e Anselmo Castilho.

A sessão foi paralisada por uma hora para almoço e foi retomada às 14h. O bloco contou com a participação do ex-reitor do IFPB, Nicácio Lopes, do ex-superintendente de transição da Funetec, Daniel Macedo, e do atual superintendente, Rodrigo Barreto, o último a falar.

Rodrigo Barreto cedeu 5 minutos de sua apresentação inicial ao presidente do Conselho Fiscal, professor Paulo de Tarso. Instituidor da Funetec, com larga experiência em gestão, ele explicou como valores retirados do Projeto EJA/UFPB na antiga gestão foram identificados pela gestão de Barreto. Já o superintendente não só falou do problema, como mencionou o acordo firmado com órgãos de controle e com a Universidade Federal da Paraíba para devolver os recursos. Até agora mais de R\$ 2 milhões de reais foram restituídos pela atual gestão da Funetec à conta do Projeto.

Passava das 19h quando a audiência foi encerrada pela Reitora Mary Roberta, que fez considerações sobre as discussões e reafirmou a necessidade de um debate público respeitoso e transparente, em conformidade com a qualidade da Educação que o IFPB oferece e que a população paraibana merece.



A audiência também serviu para que Rodrigo Barreto demonstrasse o compromisso da gestão atual com a adoção de boas práticas e a recuperação da credibilidade da Funetec, garantindo que a Fundação volte a cumprir sua missão de forma transparente e alinhada ao interesse público.

“A Funetec não precisava de empréstimos para ser salva. Precisava de gestão, e agora ela tem”, afirmou Barreto.

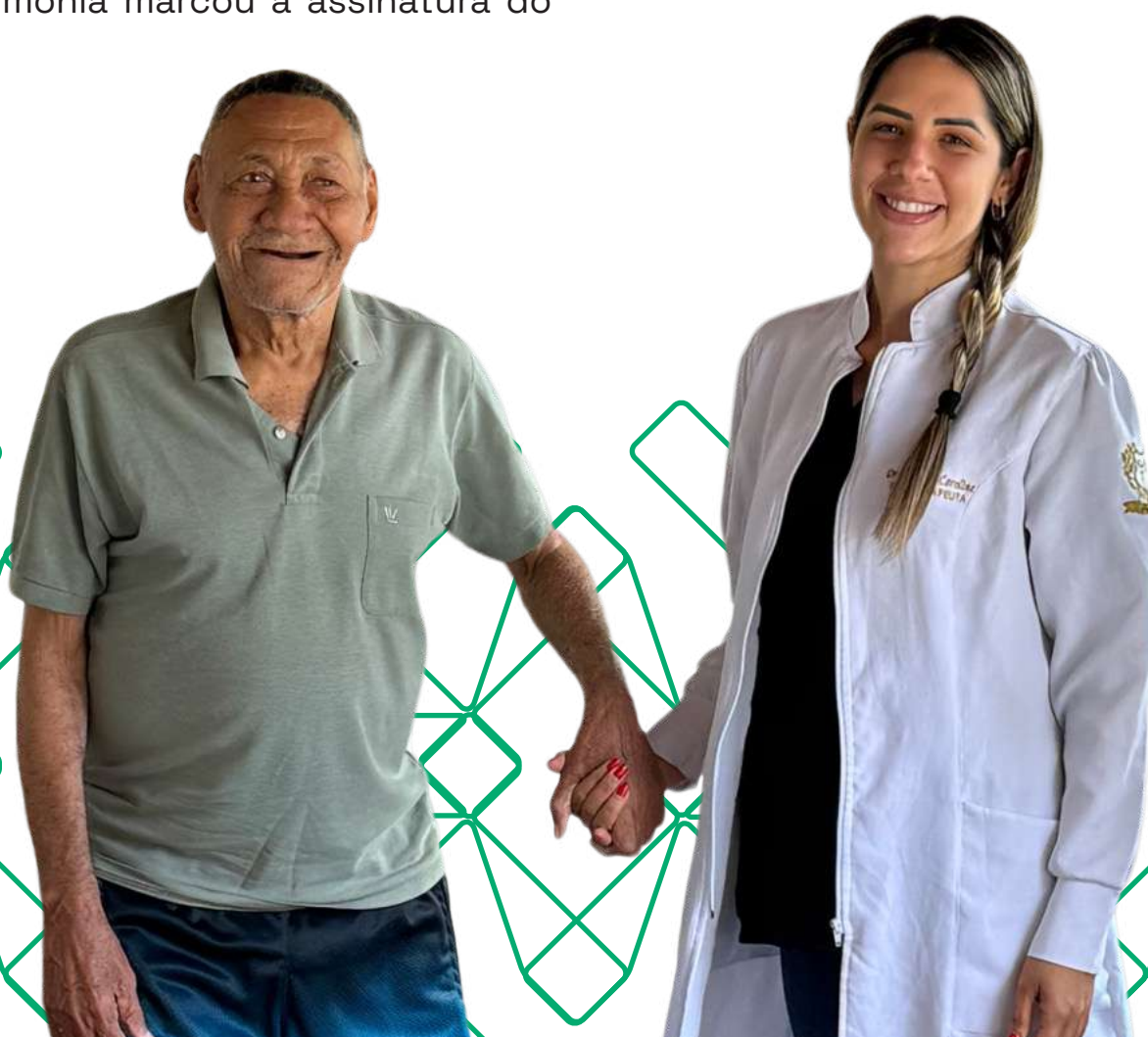
12º BAZAR DA FUNETEC ARRECADA MAIS DE R\$ 29 MIL EM DOAÇÃO AO ABRIGO DA AMEM

Edição histórica reforça apoio a idosos em situação de vulnerabilidade e celebra 12 anos de união entre a Funetec e o abrigo, que há mais de cinco décadas acolhe e protege quem mais precisa

A sede do abrigo de idosos da AMEM, em Cabedelo, foi palco de um momento especial. Representantes da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) visitaram a instituição para oficializar a doação de R\$ 29.107,61, valor integralmente arrecadado durante a 12ª edição do Bazar da Solidariedade. A cerimônia marcou a assinatura do

termo de doação, coroando três meses de uma campanha que movimentou a venda de roupas, calçados e acessórios.

A emoção do anúncio vai além do valor. Ela reforça os alicerces de uma parceria que já completou 12 anos de história e superação. Desde seu início, o Bazar da Solidariedade da Funetec tem se tornado uma tradição de generosidade, batendo recordes de arrecadação a cada nova edição. Mais do que um evento, tornou-se um gesto cíclico de cuidado que se renova anualmente.





Essa trajetória de apoio se entrelaça com uma história ainda mais longa: a do próprio abrigo da AMEM. Fundada em 1971, há mais de cinco décadas, a instituição é um porto seguro para 40 idosos em situação de vulnerabilidade social, que não possuem família ou apoio integral. Com uma equipe dedicada de 27 membros, a AMEM sobrevive de um apoio governamental essencial, porém limitado a materiais e situações específicas, não cobrindo despesas fundamentais, como tributos ou folha de pagamento.

É justamente aí que a doação da Funetec ganha um significado vital. O valor entregue, fruto da mobilização

de centenas de doadores e compradores, tem um destino nobre e urgente: garantir o pagamento do 13º salário dos funcionários do abrigo.

Em um momento de final de ano, esse recurso não só reconhece o trabalho dedicado de quem cuida diariamente dos residentes, mas também assegura a continuidade e a qualidade do acolhimento prestado.

A emoção e a gratidão tomaram conta da cerimônia. A coordenadora do abrigo, Gorete Athayde, expressou um coração em festa pela doação recorde e pela parceria consolidada.

“Meu coração está pegando fogo de tanta alegria. A Funetec sempre nos surpreende positivamente e, a cada ano, se supera. Isso é fruto de amor, de uma parceria verdadeira. Que venha 2026 para começarmos tudo de novo! Esta ação tem Deus em cada detalhe, e o maior valor não está apenas no dinheiro, mas no amor, na dignidade restaurada e nos corações abertos para o bem. Essa não é apenas uma parceria; já é uma irmandade entre a AMEM, a Funetec e todos que fazem parte desta corrente” comentou Gorethe.



A também coordenadora Hérica Rodrigues destacou o alívio e o impacto prático que os R\$ 29 mil representam para a manutenção do abrigo:

“É pura gratidão que sentimos. Este ano, com esta doação, conseguiremos pagar integralmente o décimo terceiro salário dos nossos colaboradores e ainda cobrir parte da folha de pagamento. A Funetec hoje é mais que uma parceira, é amiga. Já temos saudade e a expectativa para o próximo ano. Nossa gratidão é enorme por todo o trabalho que realizam anualmente para nos ajudar.”



O superintendente da Funetec, Rodrigo Barreto, reforçou o caráter permanente desta missão social e fez um convite à sociedade:

“A 12.^a edição consolida mais um ano cumprindo um papel social intrínseco à missão da Funetec. A arrecadação recorde será de grande ajuda, mas é crucial lembrar que o apoio à AMEM precisa ser contínuo, seja com recursos ou trabalho voluntário, pois toda a estrutura do abrigo depende disso. Convidamos todos a se unirem a esta corrente. A parceria com a AMEM continuará por muitos e muitos anos, pois este compromisso com a solidariedade é permanente e transcende gestões, comovendo toda a nossa instituição.”



Maria Helena, colaboradora da Funetec à frente da organização do Bazar neste ano, compartilhou a emoção de participar pela primeira vez da iniciativa:

“A emoção é indescritível. É uma grande bênção e um prazer imenso poder fazer parte deste projeto e ver de perto todo o bem que ele gera.”

A doação de R\$ 29.107,61 é um número, mas representa muito mais: é a materialização de um ideal que acredita no **cuidado coletivo** e na construção de uma sociedade que não deixa ninguém para trás, especialmente aqueles que dedicaram uma vida inteira e agora merecem **tudo nosso respeito e proteção**.



28 ANOS DE IMPACTO DA FUNETEC

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) é uma instituição de direito privado e sem fins lucrativos que gerencia administrativa e financeiramente projetos de pesquisa nas áreas de: educação, saúde, tecnologia, inovação, meio ambiente e cultura.

Criada em 1997, a Funetec já gerenciou mais de 800 projetos em parceria com universidades, prefeituras, órgãos públicos, empresas privadas e entidades do terceiro setor, sendo reconhecida como uma das fundações mais atuantes no cenário nordestino.

Com sede em João Pessoa, a Funetec, além da Paraíba, executa projetos em mais 18 estados em todas as regiões do país, sempre fortalecendo a integração entre ciência, gestão pública e sociedade.

Além de fomentar a inovação e o conhecimento, a Fundação também contribui diretamente para o desenvolvimento regional, atuando em áreas como formação técnica, pesquisa aplicada, cultura e políticas públicas.





Acompanhe a Funetec também nas redes sociais



funetec.org.br



[/funetec](https://www.instagram.com/funetec)



[/funetec](https://www.linkedin.com/company/funetec)



[/tvfunetec](https://www.youtube.com/funetec)



[Candeeiro Podcast](#)



FUNTEC

EDIÇÃO 23- ANO 02

